

ESTUDO DAS PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DE INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO EM UMA LINHA DE PESQUISA DA FAPSI-PUCRS.

Margareth da Silva Oliveira¹

Esta atividade têm como objetivo apresentar projetos em andamento na linha de pesquisa: Intervenções em Psicologia Clínica no Programa de Pós Graduação em Psicologia da PUCRS. O Foco de dois trabalhos será no estudo das provas projetivas , FAT e o Teste das Fábulas. Também a mesa apresentará o estudo de validação do Teste de Wisconsin para idosos e a validação da URICA para diferentes comportamentos adictivos.

TESTE DE APERCEPÇÃO FAMILIAR: ESTUDO DE FIDEDIGNIDADE E VALIDADE

Blanca Susana Guevara Werlang²

Este estudo está vinculado a linha de pesquisa "Intervenções em Psicologia Clínica", mas especificamente ao grupo de pesquisa "Avaliação e Intervenção em Grupos Clínicos e Não-Clínicos" do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da PUCRS e será operacionalizado por uma equipe integrada pelo coordenador doutor, doutorandos, mestrandos e bolsistas de iniciação científica. Esta apresentação objetiva expor a organização de uma investigação na Área de Avaliação Psicológica que tem por finalidade a adaptação do Teste de Apercepção Familiar - FAT à nossa realidade, com o intuito de poder ter disponível um instrumento confiável para a identificação de aspectos do funcionamento e da estrutura familiar. O estudo desenvolverá um sistema de caracterização de respostas ao teste, identificará a presença ou não de respostas características (populares), realizará um estudo de fidedignidade entre avaliadores e de validade discriminante, comparando grupos clínicos e não-clínicos. Trata-se de um estudo quantitativo do tipo transversal. A amostra será constituída por crianças e adolescentes, entre 06 e 15 anos de idade da população geral e de pacientes, da cidade de Porto Alegre. Participarão do estudo 120 estudantes (população geral), do sexo masculino e feminino, contatados através de escolas públicas e privadas. A amostra clínica será localizada a partir de uma população de pacientes com diagnóstico já formulado, admitidos em instituições para atendimento ambulatorial ou internação, num total de aproximadamente 100 sujeitos. Será utilizada uma ficha de dados sociodemográficos para a caracterização dos participantes, o Teste Matrizes Progressivas (Escala Especial ou Escala Geral) para excluir casos com suspeita de comprometimento intelectual e o instrumento alvo do estudo, o Teste de Apercepção Familiar - FAT. Para a organização de um sistema de categorização de respostas ao FAT, as verbalizações das crianças e adolescentes testadas serão examinadas e classificadas de forma independente por duas pesquisadoras da equipe. De posse deste sistema de categorização todo o material verbalizado pelos sujeitos (não-clínicos), será submetido a três juizes que farão avaliações independentes. A partir das avaliações dos juizes será utilizada a estatística Kappa, para avaliar o grau de concordância entre os mesmos. A validade discriminante será verificada através dos coeficientes de correlação de Pearson e Spearman e o coeficiente de regressão será utilizado para verificação do poder do FAT em discriminar sujeitos da população clínica e não clínica, e com diferentes diagnósticos. Para a

¹ Coordenadora. FAPSI/ PUCRS. marga@pucrs.br

² FAPSI/PUCRS

identificação da presença ou não de respostas características as verbalizações de todos os sujeitos do grupo não clínico serão registradas, para cada uma das 21 lâminas. Tabuladas as verbalizações, serão calculadas frequências e porcentagens, chegando-se à resposta popular (razão de 1/3) para cada lâmina do teste. Palavras chave: Teste de Apercepção Familiar - FAT, Validade, Fidedignidade, Respostas Populares

NORMATIZAÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO – TESTE WISCONSIN DE CLASSIFICAÇÃO DE CARTAS PARA PESSOAS COM MAIS DE 60 ANOS

Irani de Lima Argimon³

O presente estudo está vinculado ao grupo de pesquisa "Avaliação e Intervenção psicológica no Ciclo Vital" do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da PUCRS. Esta apresentação tem por objetivo mostrar um projeto de pesquisa com a finalidade de Normatização do Teste Wisconsin de Classificação de Cartas para pessoas com mais de 60 anos. Trata-se de um instrumento com extensiva aplicação clínica e, embora venha sendo bastante utilizado no Brasil, só estão disponíveis normas americanas. Por outro lado, uma vez que o Teste de Wisconsin não oferece problemas para uso transcultural, por se tratar de cartas com cor e figuras comuns, não se faz necessário a validação do instrumento, mas sim o desenvolvimento de normas brasileiras, aspecto que pode ter uma variação importante de cultura para cultura. Justifica-se assim o projeto de pesquisa para o desenvolvimento de normas para a população brasileira de 60 anos ou mais. Além disso, esse projeto será considerado como uma investigação preliminar porque só examinará idosos de uma região restrita do Rio Grande do Sul, para posteriormente abranger um grupo maior. Esta pesquisa terá por objetivo desenvolver normas preliminares do Wisconsin Card Test, ou Teste de Wisconsin de Classificação de Cartas para uma população de idosos brasileiros e testar a capacidade discriminativa do Teste de Wisconsin para quadros demenciais. O delineamento da pesquisa será de um estudo quantitativo. A amostra será constituída por 124 idosos, de ambos os sexos, de faixa etária compreendida entre 60 e 89 anos, terá distribuição proporcional por idade e sexo, a exemplo da seleção de uma das amostras utilizada na normatização americana do Teste de Wisconsin, conforme o manual. Para inclusão dos idosos na pesquisa os critérios serão de concordância em participar da investigação e ausência de problemas visuais e auditivos que possam interferir na execução do Teste Wisconsin. O instrumento alvo deste estudo será o Teste Wisconsin, conhecido na literatura internacional pela sigla WCST. É um teste de avaliação cognitiva que mede a flexibilidade do pensamento para gerar estratégias de solução de problemas, com base no "feedback" do examinador. O WCST só será administrado após se verificar se o idoso atende os critérios de inclusão na amostra. Isso será avaliado numa entrevista introdutória. Serão coletados dados sócio-demográficos a serem registrados em uma ficha de dados, para melhor descrição da amostra. Além disto para efeitos de triagem, os idosos serão submetidos ao Mini-Exame do Estado Mental, Inventário de Depressão de Beck, Questionário Subjetivo de Queixas de Memória, Teste de Fluência Verbal-Categoria Animal, todos validados para a população brasileira. Os resultados serão armazenados em um banco de dados do SPSS onde posteriormente serão levantadas frequências, percentuais, médias e desvio padrão. Será utilizado o Teste t de Student para

³ FAPSI/ PUCRS

comparação das médias dos escores gerais e específicos do WCST e análise discriminante para investigar a diferença nos escores para idosos com distintos níveis de declínio cognitivo.

Palavras-chave: Normatização, Idoso, Wisconsin.

VALIDAÇÃO DA UNIVERSITY RHODE ISLAND CHANGE ASSESSMENT (URICA)

Margareth da Silva Oliveira

O presente projeto visa o estudo das propriedades psicométricas da Escala University Rhode Island Change Assessment (URICA) para a população brasileira, trata-se de um instrumento que se destina a avaliar a prontidão para mudança nos comportamentos adictivos. A escala é uma medida de auto-relato, do tipo escalar, construída conforme o Modelo Transteórico de Prochaska e Diclemente, que descreve a prontidão das pessoas para mudança de comportamentos adictivos, explicado pelos estágios motivacionais: pré-contemplação, contemplação, preparação, ação e manutenção. Na fase de pré-contemplação o sujeito não possui intenção de mudar o seu comportamento, ele não demonstra consciência de seus problemas. A fase contemplação é o estágio no qual as pessoas estão conscientes que existem um problema e pensam seriamente em solucioná-lo, mas ainda não sabem bem como fazê-lo. A determinação ou preparação é um estágio em que o sujeito combina intenção e conduta. A marca do estágio de ação é a modificação do comportamento-alvo e os esforços para a mudança, no estágio de manutenção observa-se os ganhos efetivos da mudança. A escala URICA é amplamente empregada para identificar os estágios motivacionais e monitorar as mudanças ocorridas, justificando-se desta forma a relevância deste projeto, sendo a padronização brasileira uma ferramenta importante nas intervenções psicossociais. A amostra será por conveniência, constituída por 800 sujeitos de ambos os sexos, adolescentes e adultos, distribuídos em subgrupos conforme o comportamento adictivo: uso de substâncias psicoativas lícitas (álcool e tabaco), uso de substâncias psicoativas ilícitas (maconha e cocaína), comer compulsivo e jogo patológico. Está previsto a participação de 160 sujeitos em cada grupo. Os instrumentos específicos para avaliação das dependências serão os seguintes: alcoolismo o Short Alcohol Dependence Date (SADD), tabagismo a Escala de Avaliação de Gravidade de Dependência de Nicotina de Fagerström, uso de substâncias psicoativas ilícitas entrevista diagnóstica baseada no DSM-IV-TR, jogo patológico a escala South Oaks Gambling Screen (SOGS), comer compulsivo a Escala de Compulsão Alimentar Periódica (ECAP), o rastreamento cognitivo será realizado com subtestes do Wechsler Adult Intelligence Scale (WAIS-III ou WISC III para adolescentes) e a escala Stages of Change Readiness and Treatment Eagerness Scale (SOCRATES) que será empregada em todos os grupos. Os procedimentos metodológicos incluem a tradução do instrumento, back-traslation, comitê de juizes, estudo piloto, estudos de fidedignidade e das propriedades psicométricas, segundo as análises estatísticas necessárias.

PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DO TESTE DAS FÁBULAS

Maria Lúcia Tiellet Nunes⁴

O Teste das Fábulas (Cunha e Nunes, 1983) tem sua origem nas Fábulas de Düss (Düss, 1940), um conjunto de histórias de fim aberto para investigar conflitos inconsciente em psicanálise infantil. Cunha e Nunes, em conjunto com colegas e com alunas Faculdade de Psicologia da PUCRS, desenvolveram a versão pictórica e publicaram o Teste das Fábulas (Cunha e Nunes, 1983). Criado um sistema de categorização das respostas, foram realizados estudos para determinar a fidedignidade da versão pictórica, (Cunha, Werlang, Oliveira et al., 1989); foram identificadas respostas populares (Cunha, Oliveira e Werlang et al., 1989); foram realizados estudos de interesse clínico com o instrumento: tendências sócio-clínicas (Cunha, Oliveira & Heineck, 1990), valor clínico do escore de concordância social (Nunes, Cunha & Oliveira, 1990). A partir desses estudos iniciais, inúmeros outros têm sido realizados através de pesquisas em dissertações de mestrado e teses de doutorado. O Teste das Fábulas é composto por um conjunto de histórias de fim aberto e lâminas, correspondentes ao conteúdo das fábulas. Conforme Cunha e Nunes (1993), o Teste das Fábulas é indicado para uso com crianças, em administração individual, para diagnosticar crises situacionais e de desenvolvimento, conflito do tipo neurótico, transtorno neurótico e psicótico; pode ser útil como instrumento para acompanhar o processo terapêutico na evolução de um caso e para a compreensão psicodinâmica da criança. Em administração coletiva, o Teste das Fábulas é adequado como instrumento de triagem de conflitos emocionais em crianças, adolescentes e adultos. A administração é individual quando o objetivo é de psicodiagnóstico e, neste caso, o tempo médio de administração é de 15 minutos; o Fábulas deve ser administrado depois de alguma técnica gráfica. Deve-se trabalhar os tempos de reação; buscar os fenômenos específicos e o número de respostas populares. As verbalizações devem ser classificadas conforme o sistema de categorização de respostas. Os subsídios teóricos e as informações sobre o caso permitem chegar-se ao entendimento do significado das verbalizações e o estabelecimento de hipóteses sobre o caso. Tais hipóteses devem ser confirmadas com o auxílio de dados da história clínica, com observações sobre o caso e com os resultados dos outros instrumentos utilizados na bateria de testes selecionada para o psicodiagnóstico. O Teste das Fábulas vem se mostrando um instrumento acessível aos testandos e, embora tenha sido mais usado com crianças, também vem sendo bem aceito por testandos adolescentes ou adultos, mostrando-se um recurso muito útil para avaliação diagnóstica.

⁴ FAPSI/PUCRS.